

A HISTÓRIA EM QUADRINHOS: UMA HABILIDADE COMUNICATIVA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Cristiany Albuquerque Lira (PIBID/UEPB)
Risleida Uchôa Pontes de Melo (PIBID/UEPB)

RESUMO

O presente trabalho visa relatar a experiência dos alunos do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, juntamente com os bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) sobre a aplicabilidade do gênero Histórias em Quadrinhos conhecida como “Comics” ou HQs no ensino de Língua Inglesa, baseado nos princípios pressupostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Na área de ensino de línguas, os educadores estão sempre buscando formas e materiais que inovem as suas aulas, a fim de torná-las mais atrativas e didáticas e ampliar o aprendizado do aluno. É por essa razão que optamos por este tema. A escolha se deve ao objetivo de promover o gosto pelo hábito da leitura, assim como o desenvolvimento da criticidade, criatividade, e interpretação textual. Apresentar os pontos positivos do referido gênero, tornando o processo de ensino/aprendizagem da língua inglesa dinâmico e eficaz. A ideia do projeto inova ao levar ao “palco” da sala de aula a HQ, por meio da encenação, conduzindo o não-leitor a curiosidade das edições anteriores, estimulando a princípio a habilidade da leitura “*reading*”, e mais adiante as outras habilidades: “*listening*” (ouvir), “*speaking*” (falar), e “*writing*” (escrever), enfocando o desafio da oralidade, que por inúmeras vezes impede o aprendiz de desenvolvê-la por medo ou insegurança. Os aspectos lúdicos explorados aqui tornam a aprendizagem mais leve e divertida, viabilizando a abordagem de diversos assuntos, contribuindo para a aquisição linguística do idioma. Os resultados não se limitam apenas ao contexto escolar, mas fora dele, contribuindo para que os professores percebam a necessidade de se trabalhar com tal atividade.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Gêneros Textuais, HQs.

INTRODUÇÃO

Após a publicação dos PCNSs as propostas de ensino sofreram um impacto no final da década de 90. Esse documento apresenta uma escolha metodológica de trabalho relacionada aos gêneros textuais, constituindo uma importante contribuição quanto à pesquisa e à prática pedagógica em linguagem. Os PCNs (BRASIL, 1998, p.55) propõem que:

(...) para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho.

Ao deparar-se com vários tipos de textos e gêneros, o educando terá a oportunidade de desenvolver as competências (leitura, escrita, oral e auditiva), percebendo as diferentes formas que os mesmos podem se organizar, como trata os PCNS:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (PCNS, 1998, p. 23)

Nesse contexto, as histórias em quadrinhos além de alcançar públicos de diversas idades, têm uma diversidade de temáticas que são propostas a qualquer classe social, e por essa razão permite utilizá-las e praticar as teorias estudadas na sala de aula, contribuindo com a real implantação de temas previstos nos PCNS.

METODOLOGIA

Na tentativa de inovar os métodos de ensino-aprendizagem as escolas estão sempre à procura de propostas que aproximem o aluno das atividades desenvolvidas pelo professor. Diante de muitas estratégias, destacamos a dramatização, motivando o aprendiz através dos cenários, figurinos, personagens, e todo um contexto favorável ao desenvolvimento de diálogos adaptados e principalmente a interação com os outros colegas, permite que os alunos trabalhem mais estruturas da língua, apesar de se tratar de um conteúdo decorado eles praticam entonação e ritmo dentro de um contexto. Confirmando nosso pensamento, Lerner (2002, p. 79) afirma que:

Para elaborar uma boa versão necessita não só de muitos ensaios, como também de uma reflexão crítica e profunda sobre cada um deles, para que o seguinte seja melhor realizado, necessita também da cooperação constante com os colegas empenhados na mesma tarefa.

A proposta tem como objeto de exame as HQs da Turma da Mônica em inglês (Monica's Gang), para ilustrar de forma dinâmica e divertida a funcionalidade da língua inglesa e assim aproximá-la da realidade dos alunos da escola pública. As etapas do presente trabalho seguiram a sequência abaixo:

- 1) Estudo de alguns gêneros textuais (poesia, música, a receita culinária, a notícia, e a história em quadrinhos)
- 2) Estudo das HQs e suas características no ato da leitura.
- 3) Estudo sobre a Turma da Mônica e seu autor Maurício de Souza.
- 4) Escolha da História em Quadrinhos a ser dramatizada pelos alunos.
- 5) Escolha dos alunos que participaram do "role play":

Jimmy Five (Cebolinha) – Joalisson

Smudge (Cascão) – Iranildo

Monica (Mônica) – Fátima

Maggy (Magali) – Denize

The ice cream vendor (O Vendedor de Sorvete) – Erivelton

Santa Claus (Papai Noel) – Railson

Girl 1 (Garota 1) – Juliana

Girl 2 (Garota 2) – Cristina (PIBID)
The translator (O Tradutor) – Ewerton (PIBID)

6) Ensaios e culminância:

Nos primeiros ensaios seguimos fielmente a história em quadrinho adotada, porém as dificuldades surgiram, a pronúncia não se adaptava e eles achavam o texto longo demais. Por vezes escutamos: “Professora está muito difícil, não vou conseguir.” (Maria de Fátima – 2º Ano A).

O que fazer então? As modificações se mostravam necessárias e realmente foram feitas. Algumas frases reduzidas e adaptadas aos alunos. Os ensaios prosseguiram e confessamos não acreditar que eles conseguiriam. Pronúncia repassada e gravada nos celulares dos alunos. Ensaios e mais ensaios com a participação essencial dos alunos do PIBID, projeto do qual fazemos parte, tendo a plena certeza que tal contribuição é de extremo valor para ambos, alunos da escola pública e alunos em formação. Eles progrediram paulatinamente, adquirindo autoconfiança a cada dia, conquistando o seu espaço e aperfeiçoando o “speaking”. Devidamente caracterizados, a apresentação aconteceu na própria sala de aula. Eles estavam maravilhosos. Todos aplaudiram e adoraram a apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Marcuschi,

Os gêneros textuais são textos materializados que encontramos em nossa vida cotidiana e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2005, pág. 22-23)

Dessa forma, o trabalho com o gênero textual HQs se revelou muito produtivo, visto que os conteúdos já faziam parte do dia a dia do aluno.

O material como um todo gerou discussões, nas quais pode ser enfatizada a função comunicativa. Verificou-se, assim, que o ensino de Língua Inglesa organizado a partir desse estudo pode ser considerado como elemento inovador, e para que o mesmo seja bem sucedido é necessário a mudança de concepções de ensino, de conteúdos relevantes à formação do aprendiz, ocorrendo de modo progressivo. A gramática aqui não é abordada de forma isolada, mas sim em situações expostas ou apresentadas por eles, aprendendo as regras de forma lúdica e prazerosa, não por obrigação.

Neste sentido, Schulman acrescenta que:

(...) compreendendo as variações de métodos e modelos de ensino pode-se ajudar os alunos em sua construção do conhecimento; e estando abertos para revisar seus objetivos, planos e procedimentos na medida em que se desenvolve a interação com os alunos. Esse tipo de compreensão não é exclusivamente técnica, nem somente reflexiva. Não é apenas o conhecimento do conteúdo, nem o domínio genérico de métodos de ensino. É uma mistura de tudo isso e é principalmente pedagógico (...) (SCHULMAN, 1992, p.12)

Foi possível diagnosticar algumas falhas durante a apresentação, no que se refere a pronúncia. É perfeitamente compreensível, pois se trata de uma primeira experiência em encenação para estes alunos, somadas as dificuldades de conhecimento do idioma ao longo dos anos. Contudo, consideramos o desempenho dos alunos extraordinário e motivador.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, foram apresentados os pontos mais relevantes a serem considerados ao utilizar as Histórias em Quadrinhos como método de ensino da língua inglesa. A sua importância se torna evidente, permitindo ao educando desenvolver as competências oral e escrita, argumentação, senso crítico e capacidade criativa.

É necessário também que haja o estímulo por parte do educador, sendo este o verdadeiro mediador entre o aluno e o conhecimento. Uma vez estimulado, o mesmo perceberá nas HQs o gosto pela leitura e se sentirá motivado a aprender o novo idioma. Podemos afirmar que o ensino da LI não está apenas vinculado ao estudo das regras gramaticais e sim em atividades que interfiram e modifiquem a vida social do aluno, permitindo ao próprio fazer uso a própria linguagem de forma espontânea e prazerosa.

Portanto, o uso desse gênero é útil, pois possibilita ao professor ferramentas que tornam a aprendizagem da Língua Inglesa real, resultados esses muito melhores do que aqueles que se obteriam sem eles. É necessário prosseguir os estudos com grupos maiores ainda, para que os aprendizes engrandeam seu conhecimento, vivenciando esta prática comunicativa e ser capaz de refletir, analisar e ser criativo em contextos reais, contribuição essa eficaz para sua formação.

REFERÊNCIAS

- BRASIL.** Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental 3º e 4º ciclos.* Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- LERNER,** Delia. *Ler e escrever na escola: o real o Possível e o Necessário.* Porto alegre: Artmed, 2002.
- MARCUSCHI,** L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade.* In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- SCHULMAN,** L. *Renewing the Pedagogy of Teacher Education: The Impact of Subject Specific Conceptions of Teaching.* Paper apresentado no Simpósio sobre Didáticas Específicas en la Formación de Profesores, Santiago de Compostela, 1992.
- SOUSA , MAURÍCIO DE.** *Monca's Gang: The Gang in So Great.* São Paulo, v. 44,p. 25-28, jul. 2013.